

Análise descritiva da sobrevivência de espécies vegetais em 4 densidades de plantio dentro de agrofloresta

Viviane da Rosa¹, Igor A. Garay², Nathalia N. Ehrensperger² Edna Zimbro³, Jackson G. dos Santos², Américo Wagner Júnior⁴

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, acadêmico do curso de Ciências Biológicas - CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná. ²Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, acadêmico do curso de Agronomia - CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná. ³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos, acadêmico do curso de Engenharia Florestal - CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná. ⁴Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Dois Vizinhos. Professor Doutor. CEP: 85660-000 Dois Vizinhos, Paraná.

O uso de sistemas agroflorestais já apresenta resultados positivos, porém informações sobre os modelos mais adequados quanto a densidade de plantio ainda são escassos. O objetivo deste trabalho foi avaliar descritivamente a mortalidade ocorrida de espécies vegetais após o plantio, em 4 densidades de plantio dentro de agrofloresta. O trabalho foi conduzido na UTFPR - Campus Dois Vizinhos. Foram implantados modelos de agroflorestas em novembro (dia 22) e dezembro (dia 06) de 2021, em parcelas de 30 x 38 metros dentro da área em conversão orgânica desde 2018. A densidade de plantio foi consituída de quatro espaçamentos, de 6 x 4 m (416 plantas ha⁻¹), 6 x 2 m (833 plantas ha⁻¹), 3 x 2 m (1667 plantas ha⁻¹) e 2 x 1,5 m (3.333 plantas ha⁻¹), caracterizados como ralo, normal, adensado e mega adensado com relação ao estrato arbóreo, respectivamente. Nas áreas foram utilizados eucalipto, ingazeiro, jabuticabeira nativa, guaçatonga, uvaieira, guabijuzeiro, limoeiro Tahiti, erva mate, tangerina ponkan, abacateiro, pata de vaca de acordo com cada densidade de plantio. Em março de 2022, fez-se descritivamente análise de sobrevivência das espécies em cada densidade e quais apresentaram numericamente maior mortalidade. Nos sistemas ralo, normal, adensado e mega adensado a mortalidade geral foi de 37%, 29,6%, 29,82% e 38%, respectivamente. Dentro do sistema ralo, a mortalidade acima de 50% ficou para eucalipto (88,9%) e erva mate (91,7%). No normal, seguindo mesmo parâmetro, também com eucalipto (97,22%) e erva mate (66,7%). No adensado, a mortalidade acima de 50% ocorreu com eucalipto (81,5%), limoeiro Tahiti (66,7%) e erva mate (58,3%). No mega adensado, eucalipto e erva mate apresentaram 100% de mortalidade, seguido pela guaçatonga com 50%. A mortalidade obtida para eucalipto foi em decorrência do ataque de formigas cortadeiras logo após o plantio e para erva mate pela época do plantio coincidir com período longo de estiagem ocorrido na região.

Palavras-chave: Sistema agroflorestal, espaçamento, sobrevivência.
SISGEN A811BA0

Apoio: UTFPR/DV, Fundação Agrisus, GEBANA Brasil e CNPq.